



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                                |
| <b>Ano</b>        | 2020  |
| <b>Local</b>      | Virtual   |
| <b>Título</b>     | ANÁLISE DE CARTEIRAS FINANCEIRAS A PARTIR DE ÍNDICES DE SHARPE E DAS RELAÇÕES ENTRE RISCO E RETORNO |
| <b>Autor</b>      | ANDRESSA DE OLIVEIRA DORNELES   |
| <b>Orientador</b> | MARCELO BRUTTI RIGHI  |

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Autor: Andressa de Oliveira Dorneles  
Orientador: Marcelo Brutti Righi

## **ANÁLISE DE CARTEIRAS FINANCEIRAS A PARTIR DE ÍNDICES DE SHARPE E DAS RELAÇÕES ENTRE RISCO E RETORNO**

O mundo moderno é extremamente conectado às finanças, portanto, pesquisas associadas à análise de carteiras financeiras beneficiam investidores aprimorando a eficácia de análises de investimentos trazendo inovações para esse campo científico. Dessa forma, nesse estudo, foi avaliado o período entre 01/07/2016 e 01/01/2019, considerando ativos presentes na bolsa de valores de São Paulo, foram construídas três carteiras financeiras com quatro, oito e dezesseis ativos respectivamente, gerando avaliações para investidores atuantes no Brasil. Para avaliar cada carteira financeira, foi calculado risco financeiro – inerente aos mercados e relacionado à incerteza presente neles – através de diferentes medidas de risco, objetivando comparar e classificar essas medidas de acordo com suas eficiências. As nove principais medidas de risco usadas foram: *Expected Loss* (EL), *Expected Loss Deviation* (ELD), *Expected Shortfall* (ES), *Shortfall Deviation Risk* (SDR), *Expectile Value at Risk* (EVaR), *Deviation Expectile Value at Risk* (DEVaR), *Entropic* (ENT), *Deviation Entropic* (DENT), *Maximum Loss* (ML), além dessas também foram usados desvio padrão e *Value at Risk* (VaR) para realizar comparativos. A estimação dessas medidas ocorreu por um método de abordagem não-paramétrica conhecido como Simulação Histórica, já para gerir os riscos foi usada uma estratégia de minimização entre retornos esperados e risco. Logo, os resultados finais foram baseados nessas estimações e também foram alcançados combinando os resultados de Índices de Sharpe - proporção entre o prêmio pelo risco (recompensa por estar assumindo risco) e o próprio risco, medido por uma das nove medidas já citadas, ou pelo desvio padrão, ou ainda, pelo *Value at Risk* (VaR) - com os resultados obtidos pelos gráficos das relações entre risco e retorno para cada uma das três carteiras, isto é, usando risco como uma das nove medidas analisadas, desvio padrão, ou *Value at Risk* (VaR), e retornos médios.